

BRINCAR É COISA SÉRIA: A IMPORTÂNCIA DAS INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS PROMOVIDAS PELA AÇÃO 4 DO ATELÊ DA INFÂNCIA

LAÍS DE OLIVEIRA BARBOSA¹; SIBELLY MARTINS MIRANDA²; LETÍCIA LUCAS PEREIRA GUILHAMILHO ÁVILA³; ANA DO CARMO GOULART GONÇALVES⁴

¹Universidade Federal do Rio Grande – laisoliveira1709@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande – sibellymiranda@gmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande – leticiaapereiraga@gmail.com

⁴Universidade Federal do Rio Grande – acarmogggmail.com

1. INTRODUÇÃO

A partir da participação no projeto de extensão Ateliê da Infância: espaço de brincadeira, educação e criação, surge o interesse de tecer reflexões acerca das brincadeiras constituídas no local. Este projeto, é vinculado ao Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância - NEPE, o qual estabelece em uma de suas ações, a recepção das crianças dentro da Universidade Federal do Rio Grande, local em que se encontra a sala do projeto.

O espaço do Ateliê recebe preferencialmente, escolas da rede municipal do Rio Grande, através de um agendamento prévio. Desde novembro de 2022 diversas escolas já estiveram no espaço com suas professoras e suas crianças, desde bebês até crianças maiores que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Adentrando a construção da proposta, identificou-se a importância de haver um tempo alargado para as brincadeiras de diferentes formas, tanto para Educação Infantil, quanto para os anos iniciais, com isso, este trabalho tem como objetivo discorrer e refletir acerca da importância das interações e brincadeiras na infância, utilizando como metodologia de forma bibliográfica conforme o adensamento de estudos voltados para o brincar, sendo como Souza e Vieira (2010) nos suscita, através do ato de brincar, a criança toma decisões, expressa sentimentos e angústias, desenvolve múltiplas linguagens, organizam pensamentos e descobre regras.

2. METODOLOGIA

Ainda que esta escrita não derive de uma pesquisa, e sim de uma experiência vivenciada por um grupo de estudantes de graduação em um programa de ensino, pesquisa extensão, nos inspiramos enquanto metodologia, na pesquisa bibliográfica, tal como apontam Lima e Miotto (2007).

Nesta esteira, buscamos nos debruçar em pesquisadores e estudiosos que versam sobre aspectos relevantes, tais como as crianças e suas infâncias, tematizando também, acerca das brincadeiras e brinquedos, como Kishimoto (2002), Malaguzzi (1999); Souza e Vieira (2010); Piaget (1978). Também é relevante mencionar que buscamos realizar aproximações com a perspectiva pós-estruturalista a partir das contribuições de Resende (2010) e Guattari (1987), possibilitando a articulação com a observação realizada a partir das propostas vivenciadas no Ateliê da Infância.

Importa destacar que a observação é parte da metodologia utilizada, para retratar de forma mais apropriada as vivências constituídas no cotidiano (GIL, 1999) das propostas realizadas pelo Ateliê da Infância.

3. DISCUSSÃO

A ação 4, intitulada Brincadeiras e Vivências com as múltiplas linguagens, acontece na sala de referência do projeto, onde é organizada com diversos espaços circunscritos com objetivo de explorar as múltiplas linguagens. A cada visita o espaço se transforma, de acordo com o contexto da turma que será recebida. Há diversas atividades como por exemplo, leitura e contação de histórias que contribuem para a posterior expressão plástica, musical, corporal das crianças.

Para Malaguzzi (1999), as experiências com múltiplas linguagens atribuem valor ao percurso, ou seja, à construção da capacidade em atribuir significados e desenvolver-se nesse processo. Parte dos materiais e ferramentas utilizadas nesse processo, são construídos pelos próprios bolsistas, partindo da necessidade e intencionalidade de cada atividade, dentro da ação 4.

Com a chegada dos anos iniciais e a demanda dos conteúdos a eles atrelados, é comum encontrar na escola o que se chama de “abafamento da infância”, Guattari faz-nos questionar como as crianças se prendem às semióticas dominantes ao ponto de perderem muito cedo toda e qualquer verdadeira liberdade de expressão (GUATTARI, 1987, p. 50) em nome da manutenção de um sistema de governo que visa a produtividade e utilidade. Dessa forma, as interações e brincadeiras se tornam uma importante ferramenta para conciliar a demanda dos conteúdos que chegam junto dos anos iniciais, para talvez, mitigar esse silenciamento da infância, estabelecido em detrimento da produtividade. Já que segundo Piaget (1978), o jogo num sentido mais amplo, não é apenas uma forma de entretenimento, mas um meio que contribui e enriquece o desenvolvimento intelectual.

Entendemos que “brincar é coisa séria” pois, em uma perspectiva sociocultural, a brincadeira define-se pela maneira que as crianças têm para interpretar e assimilar o mundo, os objetos, a cultura, as relações e o afeto das pessoas (SOUZA; VIEIRA, 2010). Nesse sentido, o brincar se torna um espaço característico da infância para experienciar o mundo adulto, pois, a criança é imaginativa, tem necessidade de contar sobre sua realidade. Através do brincar, ela transforma elementos simples em uma atividade importante e, a partir dela, especula sobre o mundo.

Kishimoto (2002) propõe a discussão e diferença da educação pelo brinquedo e educação para o brinquedo, neste, é possível compreender a proposta do Ateliê como defesa da educação para o brinquedo, em que “será sempre um suporte para a criação e situação imaginária, não tem outra finalidade que o seu próprio processo” (p. 9). As crianças que frequentam esse espaço disposto de diferentes materiais são encorajadas a imaginar e criar, sendo esses aspectos os principais norteadores das ações realizadas.

No cotidiano da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, etapas recebidas no espaço do Ateliê da infância, o brincar pelo imaginário e o brincar pelos conteúdos compõem os planejamentos escolares. Todavia, na etapa dos anos iniciais a educação pelo brinquedo torna-se ainda mais veemente manifestada, em que, todos os processos se tornam inclinados para a obtenção de algum conteúdo específico. Como explicado, “ao propor o

brinquedo como recurso para o ensino de determinado conteúdo explicita-se seu objetivo” (KISHIMOTO, 2002, p. 11)

Visto que os documentos orientadores (BRASIL, 2018) apontam a importância do brincar, a potencialidade e necessidade do espaço se torna ainda mais explícita ao assegurar o direito das crianças. No que tange às crianças maiores, percebe-se, com as visitas das escolas e reflexões acerca do entrelace entre infâncias e aprendizagens, que ocorre um afastamento da possibilidade de imaginação e os momentos de brincadeiras se restringem a intencionalidades pedagógicas.

Ainda, esses discursos que permeiam o silenciamento da infância, o que se diz sobre a criança e sobre sua própria história, corrobora para uma caracterização de uma infância “atemporal, ingênua, sem condição de falar, de ser ouvida. Constrói-se, assim, uma infância pautada na continuidade cronológica, no tempo como sucessão e sequência de etapas do desenvolvimento” (RESENDE, 2010, p. 252). E isso se acentua ao observar as expressões das crianças dos anos iniciais que chegam no Ateliê, esse “afastamento da possibilidade de imaginação” é resgatado no Ateliê da Infância, com contações de histórias que envolvem e encantam.

Cabe destacar que, não é intenção deste estudo dizer que, todas as brincadeiras devem ser intencionalizadas objetivando contemplar alguma habilidade do desenvolvimento, pois esta concepção vai de encontro ao que Guatarri e Resende nos fala acerca do silenciamento das infâncias, em nome de uma organização social que gira em torno da produção, e nessa organização não há espaço para criar por lazer, não há espaço para o deleite (RESENDE, 2010, p.253). No entanto, não podemos ignorar o fato de que os documentos oficiais asseguram o aprendizado como direito dessas crianças, e a partir disso, apoderar-se das brincadeiras para tornar esses aprendizados significativos, atrelando a ludicidade e respeitando a infância.

4. CONCLUSÕES

Logo, o Ateliê da Infância não somente proporciona um espaço para que essas crianças possam experienciar as brincadeiras e interações, mas também atua na formação continuada ao passo que as professoras ao acompanhar suas crianças nessa aventura, também podem, através da observação, se beneficiar de repertórios e práticas que envolvem o brincar. Sempre considerando que,

o brinquedo é uma reprodução dos objetos da vida e da sociedade, que são produzidos pelos adultos a partir de sua herança cultural e adaptáveis às crianças conforme a idade, com a finalidade de facilitar o desenvolvimento e a aprendizagem de maneira prazerosa durante a brincadeira (SOUZA; VIEIRA, 2010)

Sendo assim, um espaço que promova experiências para as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental e de Educação Infantil de forma que resgata a imaginação e para que estabeleçam relações cada vez mais complexas com o mundo, um momento de deleite e descobertas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUATTARI, F. **Revolução molecular: pulsações políticas do desejo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

KISHIMOTO, Tikuzo Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LIMA, TELMA Cristiane de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Katál. Florianópolis, v. 10, n. esp. p.37-45, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141449802007000300004&script=sci_abstr a ct&lng=pt. Acesso em 10 set. 2023.

MALAGUZZI, L. Histórias, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SOUZA, A. P; VIEIRA, J. J. **A Importância do Brincar e do Jogar nas Séries Iniciais**. FIEP BULLETIN, v. 80 (2010): Special Edition - Article II, 2010.

RESENDE, H. DE. **Notas sobre modernidade, pedagogia e infância a partir de Michel Foucault**. ETD - Educação Temática Digital, v. 12, n. 1, p. 242, 30 dez. 2010

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogos, sonho, imagem e representação**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Editora Koogan, 1978.